

ETAPA 6

ESTUDO SOBRE PROCESSOS E DOCUMENTOS CURRICULARES PARA GESTORES EDUCACIONAIS E ESCOLARES

Módulo de Formação

Orientações > **Módulo** > Metodologia
Documento Conceitual

Preparação

Objetivos:

- Compreender os diferentes níveis de concretização curricular e os tipos de documentos correspondentes.
- Analisar diferentes modelos de documentos curriculares e sua relação com as práticas de ensino.

Carga horária:

- 4 horas

Materiais necessários:

- Material de apoio para apresentação dos níveis de concretização curricular.
- Exemplos da organização curricular proposta no documento vigente na rede.
- Exemplos de documentos curriculares.

Metodologia:

- Exposição dialogada.
- Análise de excertos de documentos curriculares.

Conteúdo programático:

- Níveis de concretização curricular.

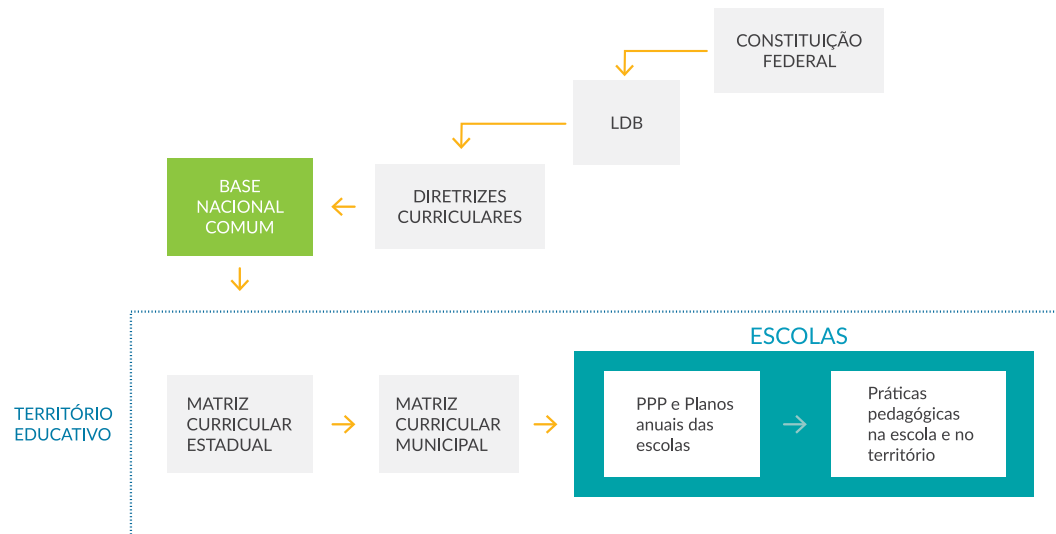
Registros esperados:

- Destaques da reflexão do grupo sobre o encadeamento da organização, processos e documentos curriculares.
- Registro preliminar da estrutura esperada para o documento curricular a ser produzido na rede.

Desenvolvimento

1. Diferentes níveis de concretização curricular

Em um processo de desenho curricular há diferentes níveis ou camadas de concretização do currículo, conforme ilustrado abaixo:



Nos níveis externos à escola:

- os direitos de aprendizagem e desenvolvimento que precisam ser assegurados aos estudantes de todo o país estão apresentados pela BNCC;
- a partir deles, as Secretarias de Educação elaboram as propostas curriculares para as redes de ensino que definem: o quê, por quê, como, para quem, por quem, quando, onde ensinar e avaliar objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

No âmbito das escolas:

- o Projeto Político Pedagógico (PPP) estabelece os objetivos comuns e pertinentes à comunidade escolar atendida, apresenta a organização dos tempos e espaços escolares;
- os planos de ensino dos professores projetam, com base na proposta curricular da rede e no PPP, o percurso a ser construído com os estudantes – os objetivos de aprendizagem, estratégias de trabalho e formas de avaliação.

Os processos e documentos curriculares construídos pela rede devem expressar:

- Uma construção coletiva, que deve se dar tanto no trabalho com os professores na escola quanto na gestão curricular da rede. **É essa articulação que concretiza uma Política de Educação Integral.**

É essa articulação que concretiza uma Política de Educação Integral

- Dois níveis de construção curricular – na rede e nas escolas – que devem ser coerentes e determinam uma certa maneira de organizar os processos de ensino. **A proposta curricular da rede pode se organizar dando mais abertura às escolas ou, ao contrário, determinando mais as orientações a serem seguidas pelos professores.**

A proposta curricular da rede pode se organizar dando mais abertura às escolas ou, ao contrário, determinando mais as orientações a serem seguidas pelos professores.

2. Documentos curriculares

A escolha feita na proposta curricular irá revelar uma concepção de ensino e aprendizagem.

A pesquisa apresentada, a seguir, contribui para esclarecer os diferentes modos de organização do documento curricular de rede.

2.1. Tipos de documentos curriculares

Uma pesquisa realizada pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec) sobre a renovação dos documentos curriculares dos estados brasileiros, entre 2009 e 2014, cujos resultados estão organizados [neste artigo](#), apresenta os diferentes tipos de documentos curriculares existentes até aquele momento e suas relações com as formas de organização do ensino.

A análise dos documentos curriculares buscou observar os seguintes aspectos:

- a. grau de especificação de “metas” ou “objetivos”;
- b. grau de explicitação de fundamentos e princípios;

- c. maior ou menor ênfase em produtos ou em processos;
- d. maior ou menor possibilidade de articulação com as avaliações externas;
- e. grau de abertura à iniciativa de órgãos intermediários, bem como da escola e de seus agentes na construção do currículo;
- f. grau de detalhamento da progressão e do compassamento (ou do ritmo) das aprendizagens.

A pesquisa permitiu notar quatro tipos de documentos curriculares, do mais prescritivo ao mais aberto:

CURRÍCULO

- Maior especificação de metas.
- Maior intervenção no processo didático.
- Maior articulação com avaliação em larga escala.
- Maior detalhamento da progressão e do ritmo das aprendizagens.

MATRIZ CURRICULAR

- Presença de sequência de conteúdos e tratamento das aprendizagens.
- Presença de objetivos de aprendizagem para anos ou ciclos.

PROPOSTA CURRICULAR

- Presença de conceitos estruturantes.
- Presença de indicadores a serem observados no desenvolvimento das competências.

DIRETRIZ CURRICULAR

- Maior explicitação de fundamentos e princípios.
- Maior abertura à iniciativa de órgãos intermediários e à escola na construção do currículo.

Como complemento às distinções feitas por essa pesquisa, pode-se lembrar da definição de “matriz curricular” nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2010). As DCNs podem ser acessadas [aqui](#) e uma síntese das definições [por aqui](#).

2.2. Análise de definições dos elementos curriculares

Feita essa reflexão sobre a construção curricular e os sentidos dessas escolhas, vale propor um exercício de análise de exemplos de documentos, incluindo o da própria rede de ensino.

Veja exemplos de organização curricular em que o “o quê”, o “quando” e o “como” ensinar e avaliar estão definidos de forma distinta:

EIXO 2 - RESISTÊNCIA, MOVIMENTOS SOCIAIS E RELAÇÕES DE PODER				
COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	6º	7º	8º	9º
Reconhecer as lutas sociais como via legítima de reivindicação na conquista por direitos no Brasil e no mundo	I/TS	TS	TS	C
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os principais movimentos revolucionários no Brasil e no mundo. • Conhecer o movimento libertário dos povos colonizados da América. • Reconhecer a cultura e a identidade dos remanescentes de quilombos no Estado da Bahia e no Brasil. • Perceber a legitimidade dos movimentos populares nos processos de lutas pela independência. 				

ESTADO DA BAHIA – 2015, Articulação por área e eixos temáticos, Disciplina de História (Eixo “Resistência, movimentos sociais e relações de poder”).

Objetivos [Capacidades]	Conteúdos de diferentes tipos	Proposta de atividade	Formas de avaliação
<p>Construir o significado do número natural a partir de suas diferentes funções no contexto social, observando as regras do sistema de numeração decimal.</p>	<p>-Resolução de situações problema que envolvam contagens, medidas e códigos numéricos, considerando as diferentes funções do número no contexto social.</p> <p>-Utilização dos números naturais nas suas diversas funções como cardinal, ordinal, código ou medida.</p>	<p>-Situações em que as crianças precisem indicar o número de elementos de uma coleção de objetos ou de um grupo de pessoas e representá-lo simbolicamente (o número natural como um indicador de quantidade - aspecto cardinal).</p> <p>-Situações em que as crianças precisem indicar a posição de uma pessoa, de um objeto, de um dia ou mês, numa sucessão ordenada pela quantidade (o número natural como um indicador de posição - aspecto ordinal).</p>	<p>Identificação, registro e análise:</p> <p>-de como a criança percebe a função dos números e de como os utiliza em situações-problema em que eles aparecem com a função cardinal, ordinal, como uma medida e como um código;</p> <p>-de quais são números familiares e frequentes para cada criança e com que números ela é capaz de lidar.</p>

ESTADO DO ACRE – 2014, Matemática 3o. ano EF.

4.2. APROPRIAÇÃO DA LÍNGUA

4.2.4. UTILIZAR, CORRETAMENTE, OS SINAIS DE PONTUAÇÃO

PERFIL DE ENTRADA DO 1º ANO – EFI	PERFIL DE ENTRADA DO 6º ANO - EFI	PERFIL DE SAÍDA DO 9º ANO - EFII
<p>Com supervisão para ganhar autonomia, compreendem a utilização correta, garantindo a fluência, coerência e eficácia do texto,</p> <p>a) ponto de interrogação, ponto final ou ponto de exclamação para</p> <ul style="list-style-type: none"> • finalização de frases. 	<p>Utilizam, corretamente, garantindo a fluência e a coerência do texto,</p> <p>a) ponto de interrogação, ponto final ou ponto de exclamação para</p> <ul style="list-style-type: none"> • finalização de frases. <p>b) vírgulas para</p> <ul style="list-style-type: none"> • separação de elementos de uma enumeração; de nomes de lugares, das datas ou dos endereços; e de expressões de tempo; • isolamento de vocativo. <p>c) dois pontos para a introdução</p> <ul style="list-style-type: none"> • da fala dos personagens (discurso direto); • de enumerações. <p>d) travessão para</p> <ul style="list-style-type: none"> • marcação do discurso direto; • distinção entre os comentários do narrador e as falas dos personagens. <p>e) reticências para</p> <ul style="list-style-type: none"> • indicação de continuidade de uma ação ou fato; • interrupção do pensamento ou da fala. <p>f) aspas duplas para</p> <ul style="list-style-type: none"> • indicação do discurso direto; • destaque de palavras ou expressões, estrangeirismos, gírias, formas populares, neologismos. <p>g) parênteses para</p> <ul style="list-style-type: none"> • acréscimo de explicações, exemplos e/ou informações. <p>h) colchetes para</p> <ul style="list-style-type: none"> • omissão de partes na transcrição de um texto. 	<p>Utilizam, corretamente, garantindo a fluência e a coerência do texto,</p> <p>a) ponto de interrogação, ponto final ou ponto de exclamação para</p> <ul style="list-style-type: none"> • finalização de frases. <p>b) vírgulas para</p> <ul style="list-style-type: none"> • separação de elementos de uma enumeração; de nomes de lugares, das datas ou dos endereços; de expressões de tempo; de orações coordenadas assindéticas ou sindéticas, exceto as aditivas iniciadas pela conjunção “e”; de orações subordinadas adjetivas explicativas e adverbiais; ou de orações intercaladas ou interferentes. • isolamento de vocativo, aposto, adjunto adverbial, e/ou expressões explicativas ou conclusivas; • omissão de um termo. <p>c) dois pontos para a introdução</p> <ul style="list-style-type: none"> • da fala dos personagens (discurso direto); • de enumerações; • de citações. <p>d) travessão para</p> <ul style="list-style-type: none"> • marcação do discurso direto; • distinção entre os comentários do narrador e as falas dos personagens. <p>e) reticências para</p> <ul style="list-style-type: none"> • indicação de continuidade de uma ação ou fato; • interrupção do pensamento ou da fala; • realce de uma palavra ou expressão; • uso de citações incompletas; • emprego de uma frase com o sentido em aberto. <p>f) aspas duplas para</p>

QUADRO RESUMO GERAL

NÍVEL DE COMPLEXIDADE	EIXOS, SUBEIXOS E EXPECTATIVAS			
	1 Oralidade	2 Leitura	3 Escrita	4 Gramática
Expectativas de introdução à lógica escolar acadêmica	1.1. Consciência fonêmica	2.1. Decodificação	3.1. Sistema de escrita	4.1. Lógica da Língua
	1.1.1. Relacionar fonemas e grafemas	2.1.1. Incorporar o princípio alfabético 2.1.2. Decodificar	3.1.1. Aprimorar as habilidades motoras finas 3.1.2. Apropriar-se do sistema de escrita	4.1.1. Incorporar, de modo funcional, as regras fonéticas e fonológicas 4.1.2. Incorporar, de modo funcional, as regras morfológicas
Expectativas instrumentais de comunicação	1.2. Apresentação e colaboração discursiva	2.2. Desenvolvimento da fluência leitora	3.2. Registro e uso de informações	4.2. Apropriação da Língua
	1.2.1. Respeitar as regras de cortesia e de interação 1.2.2. Realizar apresentações orais	2.2.1. Ler com fluência	3.2.1. Organizar registros e notas 3.2.2. Registrar informações coletadas em diferentes fontes 3.2.3. Produzir pesquisa	4.2.1. Grafar palavras corretamente 4.2.2. Apreender, de modo funcional, os elementos e os processos morfológicos de palavras 4.2.3. Incorporar a classificação das palavras e suas funções 4.2.4. Utilizar, corretamente, os sinais de pontuação
Expectativas de expressão, compreensão e de autoria textual	1.3. Expressão e Compreensão oral	2.3. Compreensão leitora	3.3. Produção textual	4.3. Construção e relação de sentido da língua
	1.3.1. Expressar-se de maneira efetiva nas diferentes interações 1.3.2. Compreender texto oral	2.3.1. Identificar a situação de comunicação que deu origem ao texto 2.3.2. Compreender textos escritos 2.3.3. Analisar elementos e estruturas de diferentes tipos de texto 2.3.4. Comparar textos escritos	3.3.1. Planejar a escrita 3.3.2. Redigir diferentes tipos de texto 3.3.3. Revisar o texto 3.3.4. Editar o texto escrito	4.3.1. Conjuguar verbos corretamente 4.3.2. Compreender enunciados, sua construção e a relação entre os seus termos 4.3.3. Aplicar signos linguísticos

PROGRESSÃO DAS EXPECTATIVAS EM HABILIDADES

EIXO 2. LEITURA

2.3. COMPREENSÃO LEITORA

2.3.2. COMPREENDER TEXTO IMPRESSO

1º ANO	2º ANO	3º ANO
Compreender, a partir da leitura do professor ou própria, texto impresso curto, a) localizando informações explícitas.	Compreender, a partir da leitura do professor ou própria, texto impresso curto ou mediano, a) localizando informações explícitas; b) inferindo informações; c) reconhecendo as relações lógico discursivas, repetições ou substituições estabelecidas por recursos coesivos; d) identificando sua finalidade.	Compreender, a partir da leitura própria, texto impresso curto ou mediano, a) localizando informações explícitas (literalmente ou por meio de paráfrase); b) inferindo informações; c) reconhecendo as relações lógico discursivas, repetições ou substituições estabelecidas por recursos coesivos; d) identificando sua finalidade; e) reconhecendo o sentido de palavras ou expressões; f) identificando o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação ou de recursos tipográficos; g) relacionando causa e consequência entre as partes e os elementos que o compõem.

Exemplos indicados a partir da referência de “[Reflexões de apoio para o desenvolvimento curricular no Brasil](#)” (p. 20-22); documento que também apoia a reflexão sobre as escolhas para a organização curricular.

Ao analisar as diferentes formas de organização e refletir acerca destas escolhas no contexto de redesenho curricular, deve-se considerar questões que ancoram o trabalho pedagógico como:

- o desenvolvimento da formação continuada nas escolas;
- a concepção de ensino articulada à avaliação processual;
- a escolha e uso dos materiais didáticos;
- a permanência do corpo docente na rede.

2.3. Como pode ser organizado o documento curricular da rede?

Ao final desta etapa, propõe-se que o grupo se dedique ao esboço da estrutura geral do documento curricular da rede, considerando o que se pensou até aqui (as etapas anteriores e a análise do documento vigente na rede)..

A ideia é documentar o estudo curricular de forma a produzir elementos para elaboração de uma matriz curricular. Ou seja, ao final desse itinerário formativo, a equipe terá coconstruído um documento que poderá funcionar como um pré-projeto de matriz curricular.

Confira abaixo:

[Quadro de escrita coletiva](#)

[Uma estrutura do documento curricular](#)